

A GERÊNCIA DO PENSAMENTO: GESTÃO CONTEMPORÂNEA E CONSCIÊNCIA NEOLIBERAL

Sérgio Eduardo Vieira FAZANARO¹
Maria Eugênia CASTANHO²

GURGEL, C. R. M. **A gerência do pensamento: gestão contemporânea e consciência neoliberal.** São Paulo: Cortez, 2003. 191p.

Mestre em Administração Pública e Ciência Política e Doutor em Educação pela Universidade Federal Fluminense, UFF, o professor Cláudio Roberto Marques Gurgel desenvolve atualmente projeto de pesquisa sobre a questão do empreendedorismo, renda e consciência social, avaliando os impactos das mudanças sociais e políticas nos negócios. É professor da Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro e Professor adjunto da Universidade Federal Fluminense-RJ. Ministra várias disciplinas relacionadas à área em estudo e pesquisa, como também desempenha diversos cargos na coordenação da universidade.

A obra apresentada parte de denso estudo, desenvolvido em sua tese de doutorado, acerca das teorias, técnicas e métodos da gestão administrativa contemporânea e as ideologias neoliberais presentes e influenciadoras de um pensamento e de uma consciência hegemônica e conservadora nas Escolas da Administração,. Dividido em seis capítulos, o livro retrata, a partir do contexto histórico e político, as bases educacionais que retratam a atual sociedade e a

natureza ideológica que se faz presente, especialmente nas áreas que regem as organizações humanas e o trabalho produtivo.

Ao introduzir a obra, Gurgel expõe a gênese e os impasses das correntes que direcionam a ciência da Administração, os quais são gerenciadores de um pensamento imperativo independente das tendências a que se impõe enquanto teoria administrativa: "... aparentemente fragmentadas e contraditórias, (as teorias de gestão), têm predominâncias e elementos comuns que permitem reuni-las em corpo teórico consentâneo com a forma atual do desenvolvimento capitalista." (p.25). A dimensão do discurso ideológico nas escolas de gestão reflete claramente, segundo o autor, difusores de "valores tais como individualismo, competição, igualdade de oportunidades, livre iniciativa e outras proposições que representam *universalidades* ideológicas fundamentais do liberalismo" (p.26) Sob essa perspectiva contextual, Gurgel formula o problema presente ocupando-se do embate ideológico e do discurso teórico centrados no trabalho que é desenvolvido no interior das escolas

⁽¹⁾ Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP, Brasil. E-mail: <sergio@faculdaesflemig.com.br>.

⁽²⁾ Docente, Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP, Brasil. E-mail: <meu@dglnet.com.br>.

de administração e gerência; como campo de pesquisa e estudo, refere-se à Universidade Federal Fluminense e a Pontifícia Universidade Católica, ambas do Rio de Janeiro.

No primeiro capítulo, o autor fundamenta criticamente alguns conceitos sobre a teoria da administração e a formação do gestor. Aborda ainda, por meio das raízes marxistas, entre outras, a questão de como a ideologia se constrói a partir de tal contexto, atingindo como fim a consciência social.

O capítulo seguinte trata da Educação e consciência social, abrindo discussão a partir dos objetivos do pensamento educacional brasileiro, seu estatuto e o ensino que formam a consciência social. Utiliza teóricos renomados na área da educação e da filosofia, retrata conceitos e leva o leitor à percepção de caminhos que possam “oferecer uma compreensão das teorias organizacionais como ideologia e desvelar o que é ilusório e alusivo ao real (...) contribuindo para a formação de consciências críticas (...) na escola e na academia”. (p 73)

O terceiro capítulo remonta, a partir das ciências humanas, aos fundamentos do discurso ideológico das teorias fundamentais aos valores universais. Desde o positivismo, com as formulações das teorias clássicas, até as atuais correntes de pensamento das Escolas de Relações Humanas, o autor realiza, minuciosamente, a compreensão das correntes de pensamento e seus objetivos no desenvolvimento das ciências organizacionais: “As interpretações sobre o caráter ideológico das teorias organizacionais destinam, assim, a estas teorias, um papel restrito à manipulação em busca da harmonia, da cooperação e da conseqüente elevação da produtividade.” (p 83)

Ainda trazendo fundamentação histórica da sociedade administrada e das crises dos modelos produtivistas, desde o século XIX aos dias atuais, Gurgel trata no capítulo quarto dos passos determinantes para as definições dos sistemas de produção e das políticas referentes ao Estado-Sociedade. Do Sistema Fordista à reorganização da produção no modelo neoliberal,

políticas sociais e mecanismos atendem interesses do sistema capitalista, e suas estruturas mantenedoras respondem, conforme o autor descreve, a inúmeras questões da estrutura e dos modelos do pensar e do agir nessa sociedade gerenciada pelo eixo da economia e do mercado. O autor discorre sobre quais são as reais dimensões e conseqüências das mudanças do Estado, das privatizações, das flexibilizações e sua inversão nesse contexto de “sociabilidade capitalista” (p 132).

O quinto capítulo da obra trata de desmistificar a ideologia racionalista e positivista das teorias organizacionais. Dadas as visões que analisam tais correntes, Gurgel apresenta o novo discurso ideológico em que a teoria organizacional aparece agora sob a forma da *administração flexível*, em que “trabalha-se com a falsa idéia, (...) quando se eleva a exploração do trabalho, como somente no primórdio do capitalismo se tem notícia” (p 141). A multifuncionalidade e os métodos de descentralização do processo decisório e compartilhamento como os empowerment, “mais uma vez inverte a realidade: com aparência de trabalho não-alienante promove a mais intensa e extensa alienação de valor (...) e exploração do trabalho” (p 142).

Ao longo de sua obra, Gurgel realiza a análise de obras utilizadas nos cursos que atendem a lógica do capital, com temas como a terceirização, o empreendedorismo, a empregabilidade, a ética, entre outros, e afirma, a partir de conceitos filosóficos, que tais “formulações cumprem o papel de inverter e iludir, formando uma dada consciência social” (p 149) em que nomeia de consciência neoliberal.

O sexto e último capítulo trata da pesquisa de campo trazendo as articulações da teoria e de formulações discursivas que são correntes no mundo dos negócios, vinculadas e publicadas em revistas especializadas em gestão administrativa, às quais a classe adere ou não. Com a elaboração de dezenove sentenças, a pesquisa procurou avaliar a dimensão de tal fenômeno, analisando entre cursos e faculdades, o perfil que se forma do futuro gestor e os efeitos à sociedade.

Em sua conclusão, o professor Gurgel aponta-nos os aspectos principais do problema citado com os resultados obtidos na pesquisa de campo, criando razões para posicionar-se criticamente em relação às teorias da literatura da ciência em administração: “A literatura administrativa corrente, às vezes uma literatura que beira a auto-ajuda, não parece suficiente para ser a base de uma efetiva formação acadêmica e profissional” (p 184)

Dada a clareza com que o autor expõe o desenvolvimento do pensamento filosófico e político no ensino e na formação de futuros gestores, o livro é desafiador e instigante diante das práticas pedagógicas utilizadas em cursos superiores que educam para a atividade profissional de gerenciar organizações. A incisiva crítica e a postura humanística do autor diante de tais procedimentos levam o leitor a posicionar-se diante de teorias concebidas, percebendo e detalhando aquilo que move não somente o pensamento como a prática do que é aprendido.

O sexto e último capítulo trata da pesquisa de campo trazendo as articulações da teoria e de formulações discursivas que são correntes no mundo dos negócios vinculadas e publicadas em revistas especializadas em gestão administrativa,

aderidas ou não pela classe. Com a elaboração de dezenove sentenças, a pesquisa procurou avaliar a dimensão de tal fenômeno, analisando entre cursos e faculdades, o perfil que se forma do futuro gestor e os efeitos à sociedade.

Em sua conclusão, o professor Gurgel aponta-nos os aspectos principais do problema citado com os resultados obtidos na pesquisa de campo, criando razões para posicionar-se criticamente às teorias literárias da ciência em administração: “A literatura administrativa corrente, às vezes uma literatura que beira a auto-ajuda, não parece suficiente para ser a base de uma efetiva formação acadêmica e profissional” (p 184)

Dada a clareza com que o autor expõe o desenvolvimento do pensamento filosófico e político no ensino e na formação de futuros gestores, o livro é desafiador e instigante diante das práticas pedagógicas utilizadas em cursos superiores, que educam para a atividade profissional de gerenciar organizações. A incisiva crítica e postura humanística do autor diante de tais procedimentos levam o leitor a posicionar-se diante de teorias concebidas, percebendo e detalhando aquilo que move tal pensamento e prática no que é aprendido.